PASSAPORTE

ROTA DOS TEMPLÁRIOS

PORTUGAL

ROTA DOS TEMPLÁRIOS
PORTUGAL

APELIDO(S)

NOME(S) PRÓPRIO(S)

DATA DE NASCIMENTO / /

NACIONALIDADE

MORADA

CÓDIGO POSTAL

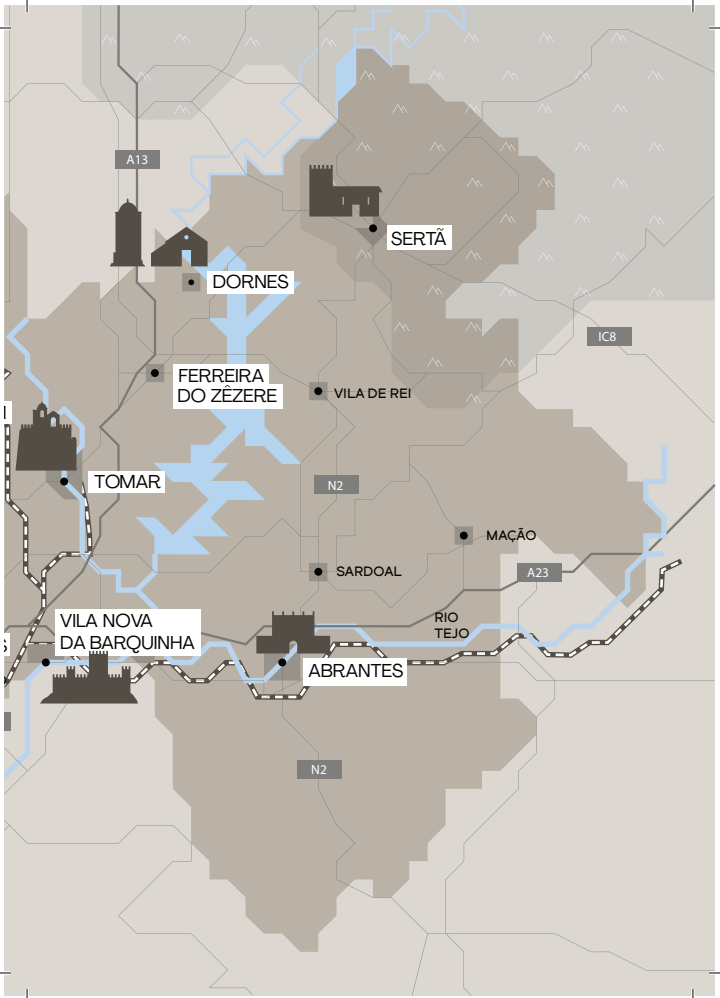
LOCALIDADE

PAÍS

Visite a Rota dos Templários e conheça a vivência dos Cavaleiros do Templo no nosso território. Nesta viagem de 3 dias, o desafio é partir à descoberta dos mais importantes pontos de interesse Templários, enquanto desfruta das paisagens naturais, património e gastronomia do Médio Tejo.

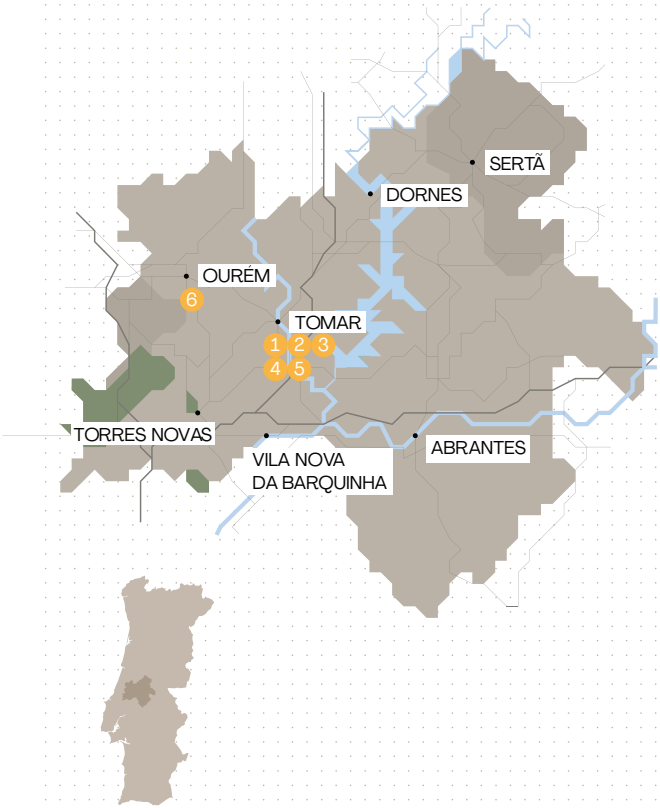
Descubra as terras templárias!

ROTA DOS TEMPLÁRIOS
PORTUGAL


A13
SERTÃ
DORNES
IC8
FERREIRA
DO ZÊZERE
VILA DE REI
TOMAR
N2
MAÇÃO
SARDOAL
A23
VILA NOVA
DA BARQUINHA
RIO
TEJO
ABRANTES
N2

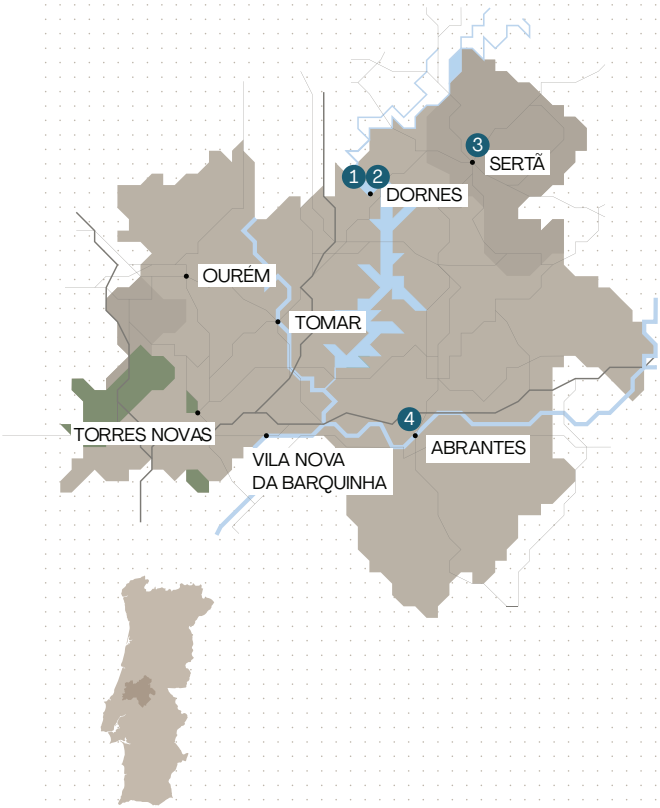
Rota Templária

A Rota Templária dá a conhecer, em três dias, a presença dos Templários no nosso território.
No primeiro dia, o desafio é para que percorra a Capital dos Templários, Tomar, e termine o dia a explorar a Vila Medieval de Ourém e o seu Castelo, sem esquecer a típica ginjinha. No segundoºdia, visite a vila de Dornes, em Ferreira do Zêzere, onde irá descobrir paisagens de suster a respiração, que servem de cenário à Torre Pentagonal. Daí, siga em direção à Sertã, para descobrir a lenda de Celinda e termine o dia a imaginar como seria estar na linha de defesa do Tejo, na Fortaleza de Abrantes.
No terceiro dia, já em Torres Novas, poderá visitar o seu imponente Castelo, partindo depois para Vila Nova da Barquinha, onde encontrará o Centro de Interpretação Templário de Almourol (CITA) e o Castelo de Almourol, abraçado pelo rio Tejo.


SERTÃ
DORNES
OURÉM
6
TOMAR
1
2
3
4
5
TORRES NOVAS
VILA NOVA
DA BARQUINHA
ABRANTES

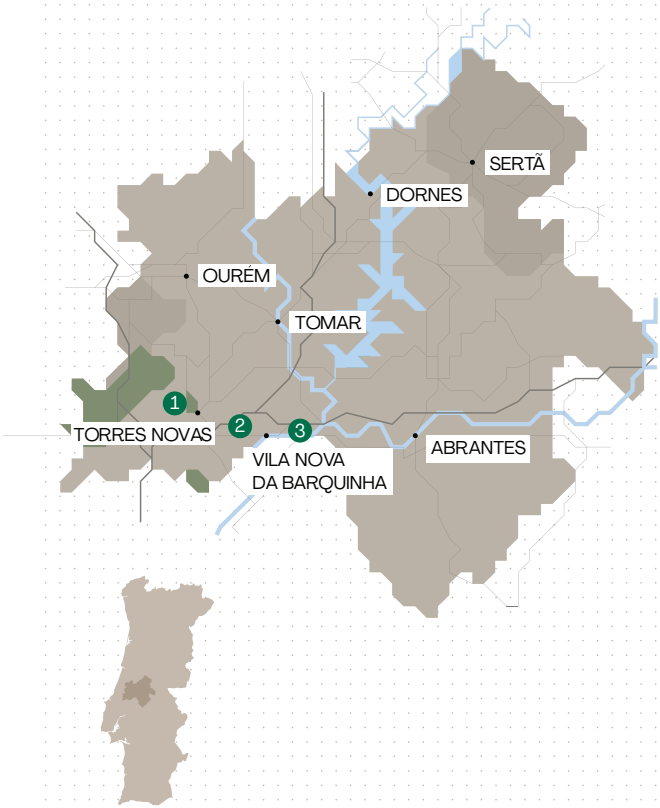
Rota Templária
Dia 1

1. Igreja Santa Maria do Olival
   - 10 min
2. Complexo Cultural da Levada
   - 5 min
3. Igreja Matriz de S. João Baptista
   - 1 min
4. Estátua de Gualdim Pais
   - 10 min
5. Castelo de Tomar e Convento de Cristo
   - 25 min
6. Vila Medieval e Castelo de Ourém


1
2
3
4
SERTÃ
DORNES
OURÉM
TOMAR
TORRES NOVAS
VILA NOVA
DA BARQUINHA
ABRANTES

Rota Templária
Dia 2

1. Torre de Dornes
   - 1 min
2. Igreja Matriz de N.ª S.ra do Pranto
   - 30 min
3. Castelo da Sertã
   - 45 min
4. Fortaleza de Abrantes

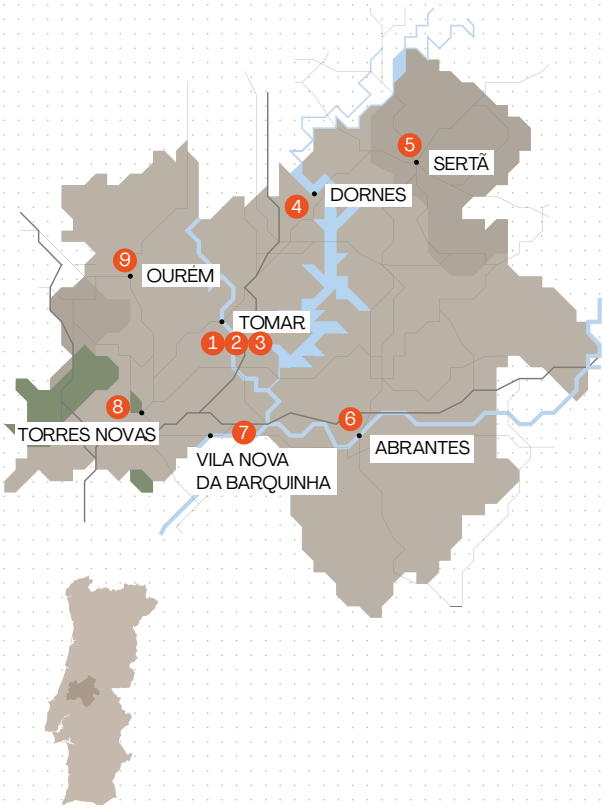

SERTÃ
DORNES
OURÉM
TOMAR
1
TORRES NOVAS
2
3
VILA NOVA
DA BARQUINHA
ABRANTES

Rota Templária
Dia 3

1. Castelo de Torres Novas
   - 20 min
2. Centro Int. Templário Almourol
   - 10 min
3. Castelo de Almourol

Itinerário Militar

No Itinerário Militar, convidamo-lo a conquistar as terras templárias ao seu ritmo.
Comece em Tomar, na Igreja de S. Maria do Olival, Panteão dos Mestres Templários. Depois dirija-se à estátua de D. Gualdim Pais, o Mestre da Ordem que fundou Tomar. Daqui, suba à sua obra-prima, o Convento de Cristo. É tempo de ir para Dornes, cuja Torre Pentagonal foi atalaia templária. O Castelo da Sertã, próxima paragem, foi edificado pelos Templários, mas logo entregue aos Hospitalários. Já em Abrantes, visite também a sua Fortaleza e continue em direção ao Castelo de Almourol e para o CITA. Descendo no território, encontrará o Castelo de Torres Novas.
Sugerimos que termine a visita em Ourém, no seu imponente Castelo!

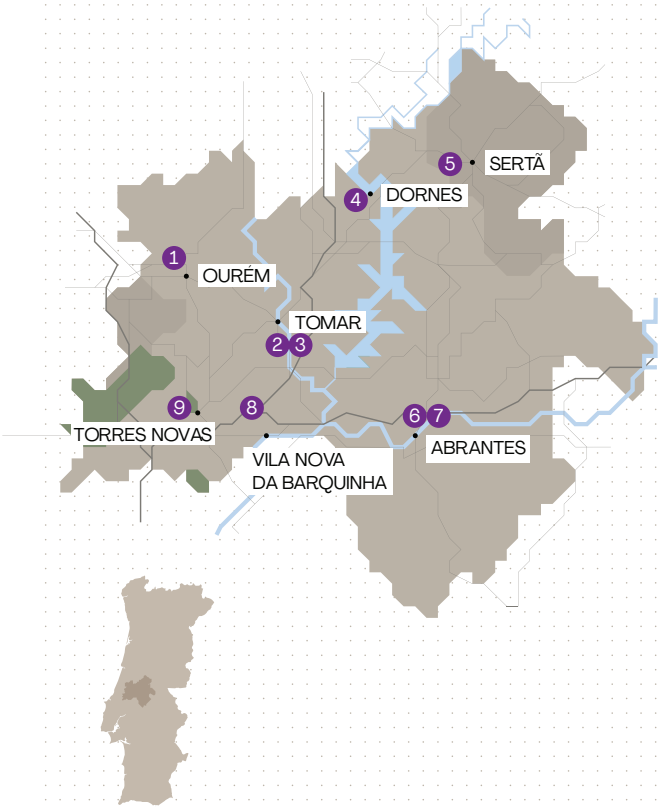

5
SERTÃ
DORNES
4
9
OURÉM
TOMAR
1
2
3
8
TORRES NOVAS
7
VILA NOVA
DA BARQUINHA
6
ABRANTES

Itinerário Militar

1. Igreja de Sta. Maria do Olival
   - 15 min
2. Estátua Gualdim Pais
   - 10 min
3. Castelo de Tomar e Convento de Cristo
   - 30 min
4. Torre de Dornes
   - 30 min
5. Castelo da Sertã
   - 40 min
6. Fortaleza de Abrantes
   - 20 min
7. Castelo de Almourol
   - 25 min
8. Castelo de Torres Novas
   - 30 min
9. Vila Medieval e Castelo de Ourém

Itinerário Religioso

No Itinerário Religioso, explore as crenças e hábitos religiosos da Ordem dos Templários.
Descubra as encantadas terras de Dornes, da Igreja de Nossa Senhora do Pranto, cuja atual torre sineira foi atalaia templária, parte da linha de defesa do Tejo. Daqui, continue à descoberta das belas Igrejas de Areias e do Beco. Siga então para Tomar, onde encontrará o Convento de Cristo, com toda a sua imponência e a Charola, inspirada na Igreja do Santo Sepulcro de Jerusalém.
Desça ao centro histórico de Tomar, encontrará dois ex-libris da religiosidade da cidade: a Igreja de São João Baptista e a Sinagoga.
Dirija-se depois à Igreja de Santa Maria do Olival, panteão da Ordem do Templo, onde se encontram sepultados muitos dos Mestres Templários, como D. Gualdim Pais.

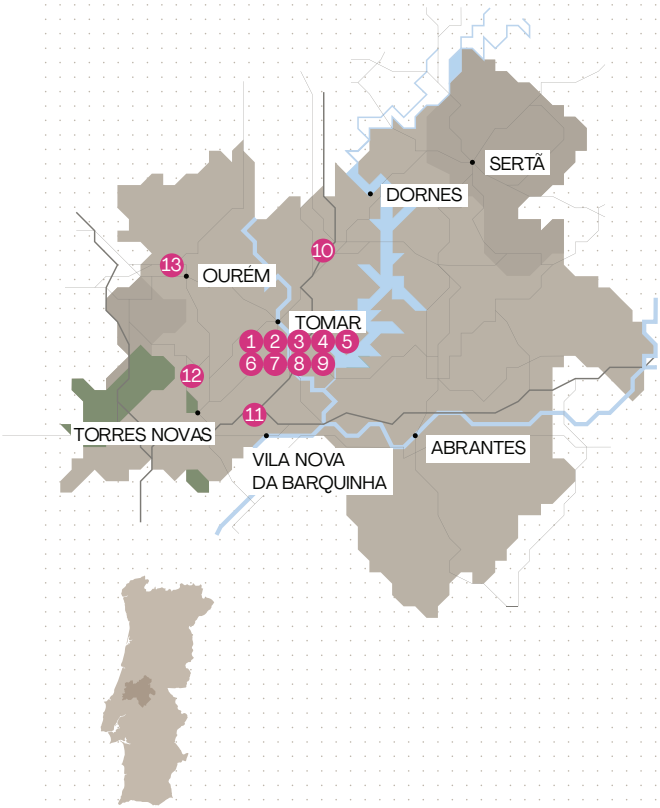

5
SERTÃ
4
DORNES
1
OURÉM
TOMAR
2
3
9
8
6
7
TORRES NOVAS
VILA NOVA
DA BARQUINHA
ABRANTES

Itinerário Religioso

1. Vila Medieval e Castelo de Ourém
   - 30 min
2. Igreja de S. João Batista
   - 2 min
3. Sinagoga de Tomar
   - 35 min
4. Igreja Matriz de N.ª Sra do Pranto
   - 45 min
5. Capela de N.ª Sra. dos Remédios
   - 45 min
6. Igreja de Sta. Maria do Castelo
   - 5 min
7. Igreja de São Vicente
   - 20 min
8. Igreja Matriz de Atalaia
   - 15 min
9. Igreja da S.ta Casa de Misericórdia

Itinerário Arquitetónico

No Itinerário Arquitetónico, explore as maravilhas e inovações da arquitetura templária.
Comece em Tomar, no centro da cidade, observe a arquitetura civil em obras como a Ponte Velha, o Complexo Cultural da Levada, a Casa dos Cubos (antigos armazéns) ou os arcos dos Estaus (antigas estalagens). Depois passe por alguns ícones da cidade em direção ao Convento de Cristo, onde vai poder observar algumas das inovações arquitetónicas da época. Sabia que o Alambor em torno do Castelo e a Torre de Menagem no seu interior foram trazidas pela Ordem? E o que dizer das obras-primas de João de Castilho, o Portal Manuelino ou a Janela do Capítulo? No interior, também os claustros e a Charola nos maravilham. Depois, desça ao centro e rume a Areias e à Atalaia, cujas Igrejas Matrizes foram também arquitetadas por João de Castilho. Para terminar em beleza, desfrute do pôr do sol junto ao Castelo de Ourém, cuja arquitetura é também singular e de rara magia.

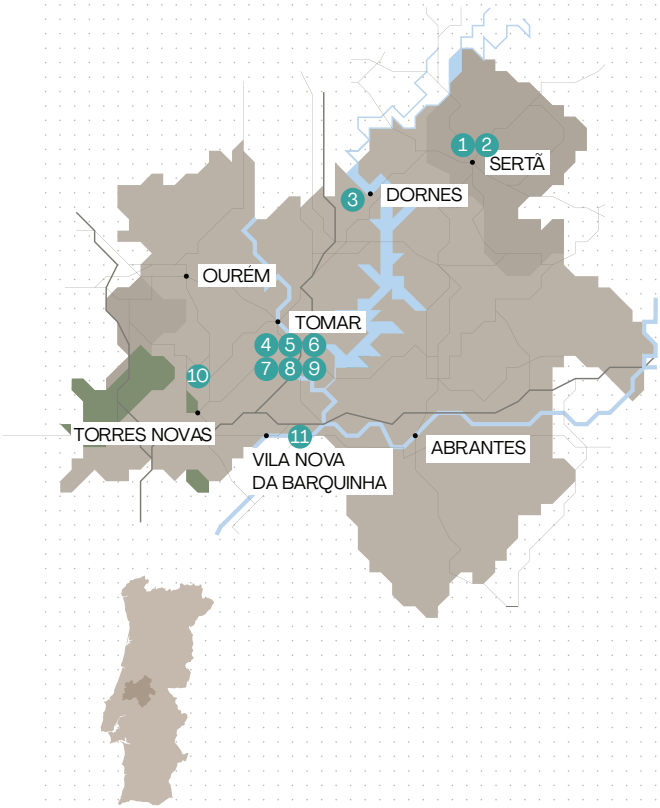

SERTÃ
DORNES
10
13
OURÉM
TOMAR
1
2
3
4
5
6
7
8
9
12
11
TORRES NOVAS
VILA NOVA
DA BARQUINHA
ABRANTES

Itinerário Arquitetónico

1. Ponte Velha
   - 5 min
2. Complexo Cultural da Levada
   - 5 min
3. Casa dos Cubos
   - 1 min
4. Estaus
   - 10 min
5. Padrão Filipino
   - 10 min
6. Estátua Gualdim Pais
   - 15 min
7. Castelo de Tomar e Convento de Cristo
   - 15 min
8. Largo do Pelourinho
   - 5 min
9. Aqueduto dos Pegões
   - 20 min
10. Igreja Matriz de Areias
    - 25 min
11. Igreja Matriz de Atalaia
    - 15 min
12. Grutas de Lapas
    - 30 min
13. Vila Medieval e Castelo de Ourém

Itinerário Simbólico

Neste Itinerário, o misticismo e simbologia templária são o "segredo" a explorar.
Na Sertã, visite o seu agradável Castelo. Depois, parta em direção a Dornes, onde se destaca a mágica Torre Pentagonal, erigida sobre um pentagrama. E daqui, dirija-se para o "coração" do misticismo templário, Tomar! Na Igreja de Santa Maria do Olival, Panteão dos Mestres do Templo e cheia de misticismo, cuidado com os 8 degraus, que obrigam a entrar com humildade, de cabeça vergada para não cair. Procure a laje tumular de D. Gualdim Pais. E a lenda dos túneis que a ligam ao Convento de Cristo, será a verdadeira?
Explore depois o centro da cidade e suba ao Convento para se deslumbrar com o seu portal e a Janela do Capítulo, mas acima de tudo com a Charola! Com ligação ao Santo Sepulcro, está repleta de simbologia. Depois desça pela Mata dos Sete Montes, utilizada, à época, pelos Cavaleiros para meditação e, diz-se, ritos iniciáticos. Termine em grande, no Castelo de Almourol, outra jóia do simbolismo e do misticismo templário. Este que alegadamente nunca terá sido alvo de batalha e poderá ter sido construído para proteger o Santo Graal. Será?

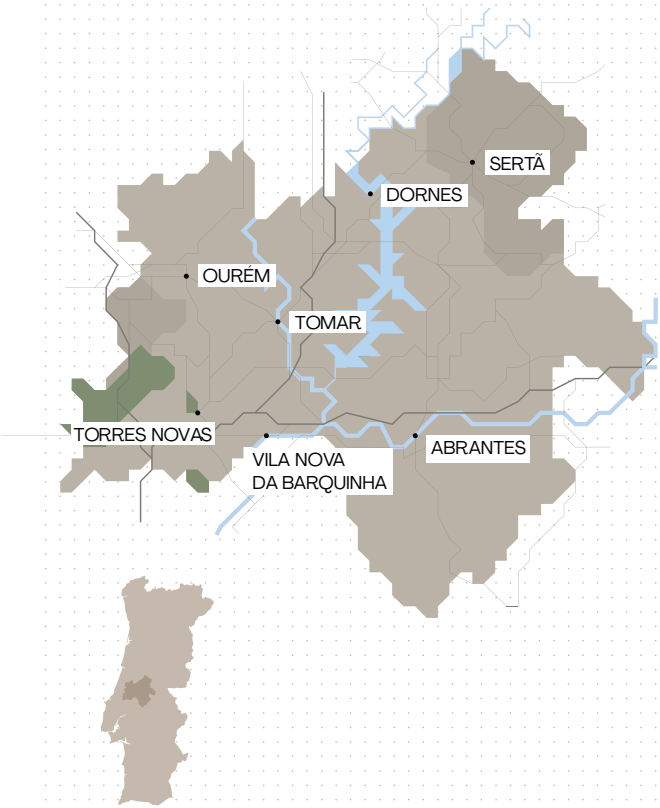

1
2
SERTÃ
3
DORNES
OURÉM
TOMAR
4
5
6
7
8
9
10
TORRES NOVAS
11
VILA NOVA
DA BARQUINHA
ABRANTES

Itinerário Simbólico

1. Castelo da Sertã
   - 5 min
2. Capela de Nª Sra. Remédios
   - 30 min
3. Torre de Dornes
   - 35 min
4. Igreja de Sta. Maria do Olival
   - 10 min
5. Casa dos Cubos
   - 1 min
6. Estaus
   - 1 min
7. Complexo Cultural da Levada
   - 15 min
8. Castelo de Tomar e Convento de Cristo
   - 5 min
9. Aqueduto dos Pegões
   - 30 min
10. Grutas de Lapas
    - 25 min
11. Castelo de Almourol

A minha rota

Crie e personalize a sua Rota Templária!
Tendo por base os pontos de interesse que existem no Médio Tejo com ligação a esta temática, agarre o desafio e percorra a sua própria rota.


SERTÃ
DORNES
OURÉM
TOMAR
TORRES NOVAS
VILA NOVA
DA BARQUINHA
ABRANTES

A minha rota

Locais que visitei

Fortaleza de Abrantes
Abrantes

A Fortaleza de Abrantes, mandada erigir por D. Afonso Henriques no século XII, nos primórdios do reino de Portugal, foi um importante ponto estratégico na defesa da Linha do Tejo, reforçada à época pelos Templários, que deixaram a sua marca ao nível da arquitetura militar e estilo românico.

A Fortaleza de Abrantes possui, pelo seu contexto histórico e pela sua localização no território, uma associação à Ordem do Templo: a sua edificação estratégica na defesa da Linha do Tejo, contra uma possível invasão moura, no séc. XII (contemporânea do Castelo de Tomar e do Castelo de Almourol, entre outros), a defesa do território no início da nacionalidade e a permanência do povoado.

Igreja de Santa Maria do Castelo
Abrantes

Esta antiga igreja construída no séc. XIII, época em que a Ordem do Templo detinha a maioria dos territórios junto ao Tejo como sua propriedade ou sob sua dominação, apresenta no exterior uma fachada com um portal em arco quebrado e um óculo, acompanhado de uma singela torre sineira, tendo sido Panteão familiar dos condes de Abrantes.

Acolhe, hoje o Panteão dos Almeida, composto por uma coleção de arte sacra, arqueologia e etnografia. Para além dos pormenores arquitetónicos do gótico flamejante e do manuelino, encontramos uma coleção de azulejos hispano-árabes do século XVI e pintura a fresco.

Igreja de São Vicente
Abrantes

A Igreja já existia antes de 1224 e, nesta altura, possuia uma vasta necrópole, escavada parcialmente entre finais de 1994 e meados de 1995, tendo-se identificado vestigios de enterramentos do primitivo adro do templo, desde o séc. XII ao séc. XVI em sepulturas escavadas na rocha, algumas antropomórficas.

A igreja como a conhecemos hoje, foi mandada edificar por D. Sebastião antes de 10 de Junho de 1577, data em que já os oficiais da confraria e obras de S. Vicente haviam celebrado contrato com o pedreiro Francisco Lopes para a construção da igreja.

Foram vários os arquitetos, escultores e pedreiros que trabalharam nesta igreja, muitos deles com atividade em Tomar, nomeadamente, no Convento de Cristo, tais como: Francisco Lopes, Pedro Antunes, Baltazar Marinho, Salvador Jorge e Antão Gonçalves.

Torre de Dornes
Ferreira do Zêzere

A Torre Pentagonal de Dornes, conhecida por torre templária, é uma atalaia defensiva mandada erigir por D. Gualdim Pais, mestre da Ordem do Templo no século XII.

Transformada em torre sineira no século XVI, é a grande atração turistica histórico-militar de Ferreira do Zêzere; a sua localização na "peninsula encantada" de Dornes, banhada pelo rio Zêzere, confere-lhe um tom de magia e nostalgia.

Esta obra templária, pela construção, caracterização, contextualização histórica e territorial, tem planta pentagonal, remetendo às lendas e mistica templárias do pentáculo. É uma construção de defesa, de dominio do território e de controlo do rio Zêzere.

Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pranto
Ferreira do Zêzere

A Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Pranto, também conhecida como Igreja Matriz de Dornes, localizada junto à Torre Templária, foi fundada em 1285 pela Rainha Santa Isabel, mulher do Rei D. Dinis. O Rei está ligado diretamente à Ordem do Templo pela sua extinção em 1312 através de ordem papal com a bula "Ad ae exquibus", impedindo que os bens templários fossem herdados pelos hospitalários, criando mais tarde a ordem de Cristo (1319).

No interior encontramos as paredes revestidas a azulejos, um conjunto de pinturas quinhentistas, e, no púlpito (1544) uma decoração floral e a cruz da Ordem de Cristo na sua misula. Aconselha-se também a visita à sua coleção única de Círios.

Pelourinho de Águas Belas
Ferreira do Zêzere

O território de Águas Belas terá sido doado por D. Afonso Henriques em 1159 à Ordem do Templo. Com a extinção dos Templários, o território passa a ser posse da Ordem de Cristo.

O Pelourinho ergue-se junto a um fontanário com alto muro de xisto, com a inscrição de cessão da região a Pedro Ferreira, fundador da Vila de Ferreira do Zêzere, por D. Sancho I. O singelo padrão representa o poder dos antigos Morgados de Águas Belas, uma marca identitária de um território que não deve ser descurada.

Pelourinho de Pias
Ferreira do Zêzere

Pias marca o território conquistado aos muçulmanos por D. Afonso Henriques em 1146 e a sua concessão à Ordem do Templo.

O Pelourinho de Pias, pequena construção civil de estilo classicizante e traça modesta, do século XVII, localiza-se num pequeno largo junto à igreja de Pias. Testemunho da antiga autonomia desta região, Pias foi pertença da Ordem do Templo logo após a conquista aos mouros.

Foi a Ordem que lhe concedeu foral pela primeira vez, o que torna este recurso símbolo da administração e gestão do território em plena reconquista.

Igreja Matriz de Areias
Ferreira do Zêzere

A construção da Igreja Matriz de Areias é do mesmo período do Convento de Cristo e terá sido alvo de obras de requalificação em 1548, pela mão de João de Castilho, arquiteto responsável pela empreitada do Convento.

No templo de cariz gótico, destaque para a decoração em relevo com a Cruz de Cristo e escudo de Portugal nas chaves da abobada. O interior distingue-se pelos sublimes painéis de azulejos seiscentistas azuis e amarelos que forram as paredes, pelo retábulo de talha dourada barroca e pelo retábulo em pedra maneirista do século XVI. Está construída no território outrora pertença da Ordem do Templo.

Igreja Paroquial do Beco
Ferreira do Zêzere

A Igreja Paroquial do Beco, dedicada a Santo Aleixo, foi fundada no século XVI e transformada nos séculos seguintes.

As sucessivas obras a que foi sujeita conferem-lhe uma estrutura heterogénea, com detalhes das diferentes épocas, que não escapam aos olhares dos mais atentos.

A freguesia do Beco foi pertença de Dornes até ao século XVI. O interesse da igreja decorre das caracteristicas decorativas do seu interior, nomeadamente a talha dourada e os azulejos do século XVIII.

Castelo de Ourém
Ourém

Situado no topo do monte, o Castelo de Ourém foi edificado entre os séculos XII e XIII.

A sua ligação temporal e territorial à Ordem do Templo e a proximidade com Tomar faz deste local um ponto importante de paragem obrigatório. Aqui viveu também D. Nuno Álvares Pereira, Conde de Ourém.

O nome Ourém aparece pela primeira vez no documento de doação de Ceras à Ordem do Templo. O então território doado tinha, num dos extremos, a localidade chamada "Portum Ourens", mais tarde Ourém. Contemporâneo de outras construções templárias, o Castelo de Ourém é mandado edificar pela Infanta D. Teresa (filha de D. Afonso Henriques).

Vila Medieval de Ourém
Ourém

O local onde é hoje a Vila Medieval de Ourém conta uma história de conquistas e reconquistas, entre cristãos e muçulmanos. O território foi alvo de sucessivas disputas, tendo sido finalmente conquistado por D. Afonso Henriques que o doou à sua filha D. Teresa.

Entre as ruas e as muralhas da Vila encontramos os mais diversos estilos arquitetónicos e artísticos.

Com ligação temporal e territorial à Ordem do Templo, a vila medieval foi edificada em local estratégico, no extremo do termo de Ceras. A sua localização estratégica para defesa do território contra os mouros está associada ao propósito templário, na mesma época.

Castelo da Sertã
Sertã

A ligação do Castelo da Sertã aos Templários é clara: a construção militar pertenceu à Ordem do Templo entre 1165 e 1174, por doação de D. Afonso Henriques.

Foi pertença da Ordem do Templo apenas durante nove anos, após os quais foi entregue à Ordem dos Hospitalários (em 1174). Tinha localização estratégica na visão de defesa militar na época da Reconquista.

Muitas vezes são as estórias que nos atraem aos locais e este não é exceção. A lenda conta que Celinda, esposa do chefe do castelo, falecido na defesa do mesmo, subiu para as muralhas transportando uma sertã (frigideira) com azeite a ferver que lançou sobre os invasores romanos, dando origem ao nome da vila.

Capela de Nossa Senhora dos Remédios
Sertã

A Capela de Nossa Senhora dos Remédios, apesar do cariz religioso, consta que terá sido edificada sobre um antigo mosteiro templário, o que faz desta um importante ponto de paragem da Rota.

Além disso, a capela está associada a D. Nuno Álvares Pereira, Condestável de D. João I, que era devoto de Nossa Senhora do Olival (nome pela qual era conhecida no século XVIII).

Possível construção templária primitiva (antigo mosteiro templário, possivelmente de vocação mariana) hoje desparecida. No entanto, permanecem vestigios como a estela comemorativa o arco ogival ou a cruz templária gravada.

Castelo de Tomar ou Castelo dos Templários
Tomar

A construção do Castelo de Tomar teve início em 1160, por D. Gualdim Pais, mestre templário e fundador da cidade de Tomar, integrada no Termo de Ceras. Aqui este introduziu técnicas de arquitetura militar inovadoras, que trazia da sua estadia no Oriente, como o alambor e a torre de menagem. Aqui ficaria a sede da Ordem do Templo em Portugal.

O Castelo agrega o ícone da arquitetura militar e religiosa – a Charola, um exemplar único e inigualável, que evoca o Santo Sepulcro e o Templo de Salomão, tornando-a na capela dos Cavaleiros Templários. Este ex-libris, pela sua monumentalidade, arquitetura e pormenores decorativos, torna-se na "joia da coroa" deste espaço.

Castelo de Tomar e Convento de Cristo
Tomar

Após a extinção da Ordem do Templo por bula papal, D. Dinis transformou-a em Ordem de Cristo, em 1319, integrando os seus cavaleiros e grande parte dos seus bens, tecnologia e saber. A Ordem de Cristo teve um papel muito importante nos Descobrimentos portugueses.

O Castelo Templário daria lugar ao Convento de Cristo e Tomar tornar-se-ia sede da Ordem de Cristo. O Convento é ampliado e sujeito a várias obras de melhoramento, da responsabilidade de João de Castilho. Um dos pormenores mais emblemáticos é a Janela do Capítulo, que remete para o período da expansão marítima e integra elementos decorativos do manuelino.

O Convento de Cristo está classificado pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade.

Mata dos Sete Montes
Tomar

O misticismo em torno dos Templários cresce ainda mais quando visitamos a Mata dos Sete Montes, cercada pelas muralhas do Castelo e Convento de Cristo. Repleto de cantos e recantos para descobrir, envolve vestígios de antigas construções em plena harmonia com a natureza.

Isolada entre a vegetação, encontramos a "Charolinha", uma casa de fresco, tipico tempietto (templo miniatural) em pedra lavrada, rodeada por um tanque circular e uma ponte de pedra para o acesso. A torre cilíndrica foi edificada segundo o plano do arquiteto João de Castilho, encarregue das obras no Convento de Cristo. A envolvência natural e o caracter intimista fazem deste lugar mágico, ideal para caminhadas ao ar livre.

Igreja Santa Maria do Olival
Tomar

A Igreja de Santa Maria do Olival foi mandada reconstruir por D. Gualdim Pais, em 1160, sobre as ruinas de um mosteiro beneditino, local da primitiva igreja. No interior, destaque para a escultura em pedra de Nossa Senhora do Leite e, no exterior, para a torre de atalaia adaptada a campanário, de onde verá o Convento de Cristo.

A ligação aos templários é notória, tendo sido escolhida como o panteão dos Mestres Templários. Aqui se dá o final do Cortejo noturno que se realiza na Festa Templária, que recorda o legado dos templários e o 13 de outubro, através de dois momentos repletos de simbolismo, a morte de D. Gualdim Pais e o inicio da perseguição que terminaria com a extinção da Ordem do Templo.

Igreja Matriz de São João Batista
Tomar

Construida para substituição da ermida anterior, fundada pelos templários no século XII, a Igreja de São João Baptista está situada na Praça da República no centro histórico de Tomar, de frente para o edificio dos Paços do Concelho e com a estátua de D. Gualdim Pais no centro. A icónica torre sineira adossada à fachada principal realça pela sua arquitetura. Um autêntico miradouro para o Castelo dos Templários.

O interior alberga um púlpito em pedra lavrada, adossado a um dos pilares do lado esquerdo, de um pormenor de conceção incrivel.

Esta igreja é detentora de um invejável espólio artistico, fazendo desta um importante ponto de paragem em qualquer roteiro turistico que passe por Tomar.

Complexo Cultural da Levada de Tomar
Tomar

A Levada de Tomar é o espaço da antiga moagem, composta pelos Moinhos e Lagares d'El Rei, mandados edificar pelos Templários, nos séculos XII e XIII.

Situada junto ao rio Nabão, assume-se, quer pela sua localização como pela sua função, como um dos principais centros de dinamização turística e cultural tomarense.

Atualmente, entre diferentes núcleos museológicos e espaços que acolhem exposições temporárias e diferentes tipos de eventos, este singular conjunto patrimonial, fortemente associado à temática industrial, nomeadamente nos domínios da produção de eletricidade, da fundição e da moagem, suscita uma verdadeira viagem no tempo a todos os que nele se aventuram.

Estátua Gualdim Pais
Tomar

Gualdim Pais foi o 4ºGrão-mestre da Ordem do Templo em Portugal e fundador da cidade de Tomar. Apesar de desconhecido por muitos, foi uma das personalidades mais importantes e emblemáticas da história dos Templários em Portugal, com um importante papel na fundação da nacionalidade.

A estátua em sua homenagem encontra-se no centro da Praça da República, aos pés do Castelo e do Convento de Cristo, destacando a grandeza do seu papel na cidade de Tomar. Em torno da imagem de Gualdim Pais encontramos o edifício dos Paços do Concelho, a Igreja de São João Baptista e o comércio local, fazendo deste espaço talvez o mais simbólico do centro histórico.

Aqueduto dos Pegões
Tomar

A ligação do Aqueduto dos Pegões ao Convento de Cristo é incontornável. A construção civil, dos séculos XVI e XVII, com cerca de 6 Km, foi edificada com o objetivo de fazer o abastecimento de água ao Convento. No topo da abóbada da torre de acesso podemos ver gravada a Cruz da Ordem de Cristo.

Este é sem dúvida um dos pontos importantes num roteiro templário ao Médio Tejo, quer pela sua monumentalidade, quer pela sua envolvência, e o local ideal para assistir ao pôr do sol.

Estaus
Tomar

Os Estaus ou Paços da Ribeira eram antigas hospedarias medievais, das quais restam apenas dois arcos quebrados que faziam parte da estrutura.

A construção de natureza civil, do século XV, tinha como função receber os funcionários do reino e os nobres que se deslocavam a Tomar, a mando do Infante D. Henrique, administrador da Ordem de Cristo.

Os elementos arquitetónicos que permanecem até aos dias de hoje, deram o nome à "Rua dos Arcos" e são mais um pormenor que podemos encontrar quando exploramos Tomar.

Largo do Pelourinho
Tomar

O Pelourinho está situado numa das portas de entrada de Tomar, do lado oposto ao rio Nabão e com caminho pedonal de acesso ao Convento de Cristo. Tendo em conta a história de elevação da cidade, estes marcos estão, de uma forma ou de outra, associados aos templários e aos descobrimentos portugueses.

Destaque para a esfera armilar no topo do Pelourinho, instrumento de astronomia aplicado à navegação e que representava um dos símbolos do reinado de D. Manuel I, importante figura na época de expansão marítima.

Padrão Filipino
Tomar

O Padrão Filipino é uma construção civil, de caracter comemorativo, que simboliza a sentença de Filipe III de Espanha a favor do povo tomarense no processo com a Ordem de Cristo, quando esta quis tomar para sua posse o terreiro.

Situado no terreno em frente ao Tribunal de Tomar, junto à Igreja de São Francisco, estação ferroviária e terminal rodoviário, o padrão é um bom local de paragem para contemplar a vista para o Castelo Templário.

Ponte Velha
Tomar

Elo de ligação entre a zona "nova" e o centro histórico de Tomar, a Ponte Velha já faz parte do percurso de qualquer visitante pela cidade. Aqui comtemplamos o Castelo Templário e Convento de Cristo e toda a natureza envolvente, o rio Nabão, o Parque do Mouchão e o património industrial da Levada, recentemente reabilitado.

Cenário idílico para os amantes da fotografia e para os contadores de histórias. Dê asas à imaginação e parta daqui à conquista de Tomar.

Casa dos Cubos
Tomar

Atualmente sede do Centro de Estudos em Fotografia de Tomar, a Casa dos Cubos é um espaço de exposições temporárias localizada no centro de Tomar, junto ao rio. A antiga edificação terá sido utilizada pelas ordens religiosas como local de armazenamento e contagem de produtos agrícolas. O nome do edifício refere-se às "medidas de capacidade, o alqueire e o almude" utilizadas na comercialização de produtos agrícolas.

O espaço foi, ainda, usado como escritórios das antigas Fábricas Mendes Godinho, nome associado à cidade de Tomar.

Sinagoga de Tomar
Tomar

A Sinagoga de Tomar assinala a presença da comunidade judaica em Tomar no mesmo período da Ordem de Cristo, durante o século XV, sobretudo pelo Infante D. Henrique, governador da Ordem e promotor da fixação de judeus em Tomar. A rua da Sinagoga foi em tempos um bairro exclusivamente judeu, com escola, assembleia e tribunal da comunidade judaica.

O espaço, recentemente reabilitado, alberga o Museu Luso-Hebraico Abraão Zacuto e está classificado como Monumento Nacional. A Sinagoga apresenta planta retangular e cobertura abobadada, assente em quatro colunas, na parte central e doze misulas no encontro com as paredes, que representam as doze tribos de Israel.

Castelo de Torres Novas
Torres Novas

A origem do Castelo de Torres Novas não é clara, mas é certo que terá sido reedificado no final do século XII por D. Sancho I, aquando da reconquista do território português. Durante o século XIV, foi reconstruído por D. Fernando I, após confrontos com Castela. O Castelo de Torres Novas sofreu graves danos no terramoto de 1755, destruindo quatros torres e diversos troços da muralha medieval. Mais tarde foi ocupado pelas tropas napoleónicas durante as invasões francesas.

Do ponto de vista arquitetónico, o Castelo de Torres Novas, de estilo visivelmente gótico, com dez torres quadrangulares salientes da muralha. O recinto e sua envolvente é palco da tradicional Feira Medieval de Torres Novas.

Grutas de Lapas
Torres Novas

As Grutas das Lapas é constitidapor galerias calcárias, nas margens do rio Almonda a cerca de 2km de Torres Novas, que podem ter servido de espaço de abrigo durante a Idade Média.

A história popular refere a existência de uma ligação direta com o Castelo e à presença de mouros, através de túneis subterrâneos, mas não há certezas quanto à sua origem. Este local é conhecido pela sua singularidade geológica e pelo misticismo envolto nas lendas locais, que vale a pena conhecer e explorar, de forma complementar a este roteiro histórico-cultural.

Igreja da Santa Casa de Misericórdia
Torres Novas

A proximidade da Igreja da Santa Casa da Misericórdia com o Castelo de Novas, faz deste recurso um atrativo complementar a qualquer visita. Além disso, o templo do século XVI, sofreu inúmeras alterações ao longo dos anos, que o tornou num espaço eclético, composto por um pórtico renascentista, um teto de produção seiscentista, três retábulos em talha dourada, ou um portal com elementos manuelinos. Distingue-se, ainda, pelo espólio diverso, com destaque para o presépio do século XVIII da Escola de Machado de Castro.

Castelo de Almourol
VN Barquinha

O Castelo de Almourol, em Vila Nova da Barquinha, foi reedificado em 1171, por ordem de D. Gualdim Pais, mestre templário, e integrava a linha defensiva do Tejo. A emblemática construção militar templária é conhecida pela localização no cimo de uma pequena ilha escarpada, aos pés do rio Tejo. À beleza natural e a atmosfera mística e romântica que o envolve torna este local completamente diferente dos outros castelos templários. Paragem obrigatória num roteiro templário pelo Médio Tejo.

Centro de Interpretação Templário de Almourol (CITA)
VN Barquinha

O Centro de Interpretação Templário de Almourol, recentemente inaugurado, é um espaço de apoio à interpretação da temática templária na região e em especial ao Castelo de Almourol. O espaço está localizado no Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha, junto da Biblioteca Municipal e do Parque de Escultura Contemporânea de Almourol. Para um conhecimento mais profundo da Temática, é obrigatória a sua visita.

Igreja Matriz de Atalaia
VN Barquinha

A Igreja Matriz da Atalaia é do mesmo período que o Convento de Cristo e a sua traça atribuída ao arquiteto João de Castilho, responsável pela obra do Convento de Cristo. Já os pormenores decorativos do portal principal e do arco cruzeiro são da autoria de João de Ruão, um dos maiores escultores e arquitetos franceses ativos em Portugal durante o século XVI.

Classificada como Monumento Nacional, desde 1926, é uma ótima paragem para os mais curiosos e apreciadores da arquitetura renascentista em Portugal.

Parque de Escultura Contemporânea de Almourol
VN Barquinha

Espaço lúdico e cultural, ideal para um passeio com a família ou para a prática de desportos ao ar livre, o Parque de Escultura Contemporânea de Almourol fica próximo do Centro de Interpretação Templário de Almourol e é um excelente ponto de paragem para desfrutar de um ambiente calmo e tranquilo, complementando a temática Templária.

FINANCIADO POR:

MédioTejo
comunidade intermunicipal

TURISMO DE PORTUGAL